



Conecte-se com o CI-IA

<https://linktr.ee/iasaudeufmg>



UFMG inaugura Sala Segura para pesquisa em Inteligência Artificial na Saúde

No dia 6 de março foi inaugurada, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Sala Segura do projeto Núcleo de Inteligência Artificial Responsável para a Saúde (NIAR-Saúde), coordenado pelo Professor Wagner Meira Júnior. O espaço foi criado para possibilitar o uso seguro de dados sensíveis em pesquisas e no desenvolvimento de soluções baseadas em Inteligência Artificial (IA) aplicadas à área médica.

A iniciativa integra um projeto desenvolvido pela UFMG em parceria com o Ministério da Saúde, com o objetivo de criar um ambiente controlado para análise de dados e desenvolvimento de tecnologias voltadas aos desafios do setor de saúde, como o apoio ao diagnóstico

médico, a melhoria da gestão assistencial e o fortalecimento da pesquisa científica.

A UFMG torna-se, assim, a primeira universidade do país a implantar uma Sala Segura dedicada ao uso de dados sensíveis para pesquisa em saúde. O ambiente foi projetado para oferecer infraestrutura adequada para que pesquisadores possam trabalhar com informações reais de forma controlada, monitorada e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A cerimônia de inauguração contou com a presença de pesquisadores, gestores e representantes de instituições parceiras do projeto. O novo ambiente permitirá ampliar a capacidade de análise de dados em saúde, favorecendo a realização de estudos com maior segurança no tratamento de informações sensíveis.

A criação da Sala Segura representa um avanço importante na integração entre tecnologia e medicina, possibilitando o treinamento e a validação de modelos de inteligência artificial a partir de dados reais, sempre respeitando os princípios éticos, legais e de governança da informação.

CFM publica resolução sobre uso de IA na medicina

A Resolução CFM nº 2.454/2026, publicada em 27 de fevereiro de 2026, representa um passo relevante para estabelecer diretrizes sobre o uso da Inteligência Artificial na medicina no Brasil, orientando o desenvolvimento e a aplicação dessas tecnologias na assistência, na pesquisa e na formação médica.

A norma reconhece a IA como ferramenta de apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação continuada. Ainda reafirma que a responsabilidade final por decisões diagnósticas, terapêuticas e prognósticas permanece exclusivamente com o médico. Também proíbe que sistemas de IA substituam o profissional na comunicação direta com o paciente em situações sensíveis e exige supervisão humana, transparência quanto ao uso da tecnologia e conformidade com a LGPD.

Apesar de representar um avanço na organização do debate regulatório, a resolução ainda apresenta lacunas, como critérios objetivos para classificação de risco, parâmetros de validação clínica e mecanismos de auditoria. Ainda assim, pode ser compreendida como um marco inicial de regulação.

Referência:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.454, de 27 de fevereiro de 2026. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial na prática médica. Diário Oficial da União, Brasília, 2026.

Pesquisadoras do CI-IA Saúde participam de tecnologia com Inteligência Artificial incorporada ao SUS



Uma tecnologia desenvolvida na UFMG, com a coordenação da Profª Zilma Reis e participação de pesquisadoras do CI-IA Saúde, foi incorporada ao SUS para apoiar o cuidado com recém-nascidos prematuros. O dispositivo PremieTest utiliza Inteligência Artificial (IA) para estimar a idade gestacional e a maturidade pulmonar logo após o nascimento.

Portátil, o equipamento funciona com uma pequena sonda posicionada no pé do bebê, analisando propriedades ópticas da pele neonatal. Em poucos segundos, os dados processados por IA geram informações que podem apoiar decisões clínicas precoces.

Testada em diferentes regiões do Brasil, inclusive em territórios indígenas da Amazônia, a tecnologia contribui para ampliar o diagnóstico da prematuridade e apoiar o cuidado neonatal em contextos diversos. A incorporação ao SUS reforça a contribuição da pesquisa da UFMG para a inovação em saúde pública.

Fonte: <https://www.medicina.ufmg.br/>



PARCERIA



FINANCIADORES



COORDENAÇÃO

